

Vida cara e difícil

Gêneros avariados—Extranhada atitude dum sub-delegado de saúde

A remessa número 46.158, composta de 10 fardos de bacalhau expedida de Leiria a Braga de Prata, como a *Batalha* já publicou, foi ontem verificada pelo respectivo sub-delegado de saúde, que a deu capaz para consumo. Ora até aqui está tudo bem; mas a verdade é que se viu três fardos e nesses fardos verificou apenas uns quatro quilos de bacalhau, e vendo que estava podre, teve as seguintes palavras: «Não estou para lavar auto por causa de três ou quatro quilos de bacalhau, pois que nem merece a pena, além de que não posso nem petroleo para a inutilizar, e mais»—e andei eu a estudar para agora andar a ver bacalhau...

Ora aí tem o povo consumidor um sub-delegado de saúde que trata bem da saúde publica!... Mas neste caso a uma coincidência digna de nota. O dono do bacalhau no dia antecedente esteve perguntando ao polícia que estava de guarda; quem era o sub-delegado de saúde, colhendo os informes precisos. Não andaria aqui um segundo Manoel Caetano Alves?... Nós não pensamos em tal, mas nesta terra tudo se compra...

Vamos a ver qual será a ditosa pessoa que terá de pagar aquele bacalhau como bom, à falta de melhor.

Consignados à firma *Celeiros de Lisboa*, tem ultimamente chegado à estação de Santa Apolonia, diversos vagões carregados de feijão; entre os que traziam feijão bom, vinham os vagões L. 7.291 e L. 7.400 que transportavam feijão, que está deturcado. Seria de esperar que os fiscais das subsistências o tivessem apreendido, o que não sucedeu, pois que o ministro das subsistências ainda não dotou os agentes com óculos de ver a longo, pelo que são cegos.

O camarada Tomaz Domingos de Oliveira, pede para que seja vigiado o vagão O. 6.048, com um carregamento de milho, que está coberto de bicharada e que é destinada a Oliveira do Bairro. O povo desta localidade deve observar o destino que leva esse cereal que está improprio para o consumo.

Os 20 fardos de bacalhau que estavam apreendidos em Santa Apolonia e que vinham das Caldas da Rainha para Azambuja, lá seguiram o seu destino por aries de berliques e berloques.

Damos os nossos sentimentos ao povo de Azambuja. Quando não é a peste que nos invade os lares, é o bichalho podre que nos fornecem, para provocarem as epidemias.

A Assistência Pública e as Subsistências

Postos de vendas de gêneros

E' hoje que a Provedoria da Assistência inaugura os postos de vendas de gêneros, das 15 horas até ao anoitecer, nas Coshinas de distribuição de sopa aos pobres, de S. Vicente, S. Cristóvão, Santa Luzia, Alto do Pina, Beato, Mercês, Campo de Ourique, S. Paulo, Bemfite e Carnide, a fim de prover a alimentação das classes populares com gêneros mais indispensáveis.

Nesses postos vender-se-ão, em pacotes de meio quilo, à razão de \$46 o açúcar, de \$35 o arroz; de \$24 o feijão; de \$36 o grão e de \$58 a massa.

Nos Armazéns Reguladores de preços, começará hoje a venda de carvão em sacos de 5 e 15 quilos à razão de \$08 o quilo.

Os postos de vendas funcionarão às terças, quintas e sábados e os Armazéns durante o dia em todos os dias úteis.

Em breve a Provedoria conta dotar com outros gêneros de utilidade mais imediata à alimentação os seus postos e Armazéns.

A questão do peixe

Tendo a comissão delegada dos armadores dos barcos de pesca, manifestado desejos de reatar as negociações com a câmara com respeito à questão do peixe a comissão municipal dos abastecimentos marcou-lhe uma conferência para hoje.

Carregamento de açúcar

Deve chegar brevemente ao Tejo o vapor *Moçambique* com cerca de 8.000 toneladas de açúcar consignado ao Estado.

O comício em Almada

Comunica-se a União dos Sindicatos Operários de Almada que, por motivos de força maior, já não se pode realizar o comício anunciado para hoje.

UMA IMPREVIDÊNCIA

Um homem gravemente queimado

Pelas 11 horas de ontem, o trabalhador Manuel de Oliveira, 39 anos, natural de Santa Eufêmia, residente num barracão da Avenida do Parque, próximo ao manicômio Bombardeira do Campo Grande, depois de ter eliminado numa taberna do sítio, dirigiu-se para casa, deixando-se sobre a cama e fumando um cigarro. Deixando-se dormir, foi o fogo do cigarro pegar nas roupas da cama e daí a barraca, que ardeu por completo, e de onde Manuel de Oliveira foi tirado, gravemente queimado. Conduzido ao posto de socorros dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, foi ali pensado, e depois transportado no auto da mesma corporação ao hospital de S. José, onde recolheu à enfermaria 1 (Santo Onofre).

Os rendimentos dos operários

Para a enfermaria 4 (Santo António) do hospital de S. José entrou António dos Santos, afilhado de máquinas, residente na Amora, que na fábrica de cortiça do Sr. Modesto, no Seixal, foi colhido pela manivela de uma das máquinas, ficando ferido no sobolho e nariz, com fratura dos ossos.

O "ultimatum" à Roménia

PARIS, 28. — (T. S. F.) — O *Petit Parisien* interrogou o secretário geral da delegação romena junto da Conferência da Paz, o qual lhe declarou que a delegação acabava de ser avisada da nomeação do general Coandă, como delegado à Conferência, em substituição de Misiu.

O general é aguardado em Paris na terça-feira, sendo portador das últimas instruções do novo governo romeno.

O secretário geral cre que se chegará rapidamente a um acordo, desmentindo também o envio de um "ultimatum" à Roménia, pela "Entente". — *Rádio*.

Consequências duma desordem

Um homem ferido a tiro

AZAMBUJA, 29. — Seguiu em maca para um dos hospitais de Lisboa, o sr. João Ferreira, proprietário do Hotel Alameda, ferido involuntariamente por um tiro de revólver, disparado por Joaquim Peixoto, que, com outros, se envolveu em desordem. Efectuaram-se três prisões.

Os rendimentos dos trabalhadores

Barco que desapareceu

suspeitando-se que tenha naufragado, morren-lo os tripulantes

CEZIMBRA, 29. — Na madrugada do dia 27 saíram a pesca, para o mar alto, o bote «Armando», tripulado pelo arrais José Antonio Pereira, tendo por companheiros seu filho Sabino José, de 16 anos; Eduardo José, de 27 anos, e Alvaro Paixão, de 32 anos, sem que até agora tenha aparecido, presumindo-se que lhe aconteceu algum sinistro. Na intenção de procurar informações, telegrafou-se para vários pontos da costa, mas sem resultado algum, supondo-se que os desventurados pescadores tenham sido vítimas dum naufragio. E' já o quarto sinistro que registamos num curto espaço de tempo. O infeliz José Antonio Pereira deixa viúva e 4 filhos. O acontecimento causou a mais viva emoção no povo de Cezimbra.

Na Itália

propaganda eleitoral decorre agitada

ROMA, 28. — Continua bastante agitada a campanha eleitoral. Os socialistas oficiais impediram os «meetings» dos adversários. Em Aquila, o deputado Camerini foi corrido à pedrada. Em Aversa, os gendarmes, que foram chamados para proteger os eleitores dos ataques dos socialistas, fizeram fogo, ferindo gravemente duas mulheres. Os socialistas maximalistas tem feito uma grande agitação contra o voto.

Bela Kun em Roma?

ROMA, 27. — O «Corriere d'Italia», afirma que Bela Kun, ex-presidente do conselho dos comissários do povo da República Social da Hungria, se encontra em Roma, usando um falso nome.

A reacção burguesa no Brasil

A perseguição aos anarquistas RIO DE JANEIRO, 28. — Foi decretada a expulsão de mais três subditos italianos, acusados de fazerem propaganda anarquista. Seguirão para a Europa a bordo do paquete italiano «Principes Mafalda».

Câmara Municipal de Lisboa

A dívida do Estado ao Município

Em sessão da comissão executiva da Câmara Municipal de Lisboa e vereador do pelouro da contabilidade, sr. Luis Viegas participou estar concluído o relatório, elaborado pela comissão ultimamente nomeada para actualizar o apuramento da dívida do Estado à Câmara declarando estar ele orador redigindo a representação que a Comissão executiva deve entregar ao Parlamento.

Conferências

«A aliança dos escravos e a próxima Revolução»

E' subordinada a este título que o dr. João de Castro realiza hoje às 20,30 horas, no Centro Socialista de Lisboa, r. do Bemfite, 150, 1.ª, uma conferência de carácter social, à qual pode assistir qualquer pessoa.

Ferrovários demitidos

Os ferroviários demitidos por motivo da última greve, estiveram ontem novamente no ministério do interior, afim de tratarem da sua situação. Por interfeência do governo, alguns desses ferroviários estão já empregados, procurando obter colocação para os restantes.

As perseguições aos salarizados do Estado

Uma comissão de assalariados dos estabelecimentos do Estado procurou o chefe do governo afim de instar por que sejam cancelados os castigos aplicados a alguns empregados da Casa da Moeda. Foi-lhes respondido que o assunto estava entregue ao director daquelle estabelecimento.

Sociedades de Recreio

Academia Recreativa «Lis Amigos» — No sábado effectua-se um saraú-concerto e é promovido por uma comissão de alunos em homenagem ao seu professor sr. C. C. J. Andrade, em que tomam parte distintos artistas e amadores, havendo uma surpresa.

Grupo Dramático Musical *Solidariedade da Construção Civil*. — Fica por este meio avisado o camarada Carlos Gáster Silva, que pertence à caderneta profissional e o cartão d'arte, que os ditos documentos se encontram na sede do mesmo, rua do Sol, a Santa Catarina, 40, onde lhe serão entregues.

Mais uma vez se avisam todos os sócios deste grupo, que se devem por em dia com as suas cotas até 28 de Novembro.

Quedas desastrosas

Ernesto Rodrigues Cebola, de 29 anos, carpinteiro, residente na travessa da Bica aos Anjos, 5-B, 1.ª, no Centro Magalhães Lima, caiu de um tapume, ficando muito contuso pelo corpo. Depois de pensado no Banco, recolheu à enfermaria 8 (S. Sebastião).

— José Miguel, de 45 anos, trabalhador, residente na rua dos Ferreiros à Estrela, deu uma queda, na Ribeira Nova, fraturando a perna esquerda. Recolheu, depois de pensado, à enfermaria 4 (Santo António).

— Joaquim Filipe, de 36 anos, funileiro, morador na Avenida das Cortes, 94, João, andando no prédio n.º 82 da rua Margalida da Figueira, pertencente a Frederico Aguiar, a soldar um alijerço, caiu da altura de 2,5 andar, ficando ferido na cara e braço direito. Ficou internado na enfermaria 8 (S. Sebastião).

— José Maria Torres, de 48 anos, pintor, residente no Campo dos Mártires da Pátria, caiu numa obra na rua da Bombarda, ficando ferido no olho direito. Depois de pensado, recolheu a casa.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Manipuladores de pão — Reuniu a direcção, juntamente com a comissão que trata das 8 horas de trabalho, ocupando-se de assuntos que interessam à classe, entre eles o jornal da classe que brevemente será publicado. Foram aprovados grande número de sócios novos. Tomou conhecimento de autos levantados por transgressão do descanso semanal às seguintes casas: Rua de Santa Marta, 117; Rua do Conde de Redondo, 105; Rua do Loreto, 23. Resolveu enviar os autos ao tribunal e convidar-se todos os membros da direcção e da comissão a comparecer na sede, no domingo às 14 horas.

Pessoal dos tabacos — Na sede do sindicato do Pessoal Extraordinário dos Tabacos, reuniu no dia 17 do corrente mês, um numeroso grupo de operários da antiga *Regie*, afim de a comissão pelas mesmas operárias nomeada, dar conta dos seus trabalhos referentes à partilha dos lucros com os operários reformados da mesma *Regie*. A assembleia que era numerosa, depois de ouvir o relato feito pela comissão das *démarches* que realizou para liquidação do assunto, elogiou-a pelo arduo trabalho que teve, e pela forma como se desempenhou do seu mandato, visto que a questão da forma como se resolveu foi à vontade da maioria do mesmo pessoal e sem prejuizo para os reformados, mas sim para beneficiados, em virtude do aumento de \$20 diários que representa mais do que os lucros. Aproveitaram um voto de louvor à comissão de melhoramentos do pessoal extraordinário, não só pela forma como ajudaram a referida comissão destas operárias, como também pelo trabalho que realizaram no mesmo assunto. A quantia que era retirada ao pessoal em serviço para distribuir com os reformados era de 13 mil escudos, o que retirado ao pessoal da *Regie* em serviço, era um desconto calculado em mais de 6 escudos a cada operário. Aproveitaram também um voto de reconhecimento ao sr. dr. Ricardo Borges de Souza, pela forma leal, sincera e desinteressada como se conduziu na defesa da mesma questão.

Carpinteiros Cívicos de Lisboa. — Reuniu a assembleia geral para tratar de vários assuntos, entre eles, apreciar a circular da Confederação Geral do Trabalho, cuja doutrina foi aprovada por unanimidade.

Previam-se os camaradas que não assistiram, que tem que contribuir com a cota suplementar de dois centavos mensais para a C. G. T., cota que começa a ser cobrada desde o corrente mês.

Foram também nomeados dois delegados para a elaboração do estatuto do Sindicato Unico, recaído a nomeação nos camaradas A. Braz e J. da Costa.

A assembleia resolveu contribuir com 10000 para os camaradas que foram expulsos do Brasil, e aprovou a seguinte moção:

«Considerando que o governo continua mantendo-se mancomunado com os reaccionários assambrados, pois que ainda mantém presos os jovens sindicalistas que protestaram contra a carestia da vida;

Considerando que o mesmo governo continua sancionando uma arbitrariedade de que o governo brasileiro consumiu, contra cinco camaradas que foram reexpulsos do Brasil pelo grande crime de serem organizadores e trabalhadores conscientes;

Os carpinteiros civis de Lisboa, reunidos em assembleia geral, resolvem protestar:

1.º Contra a já longa detenção dos camaradas jovens sindicalistas, que foram presos por estarem reunidos para protestar contra a desmedida ganância dos ladrões do povo consumidor, que são os assambrados; 2.º protestar também contra o facto do governo português continuar a manter detidos os nossos camaradas vítimas da tirania do governo brasileiro».

Pintores da Construção Civil. — Foi lido pelo seu relator, Manuel dos Santos, o relatório dos congressos da Construção Civil e da U. O. N. e o mapa de receitas e despesas da Federação, desde 1913 a 1919. O relatório occupava 50 páginas, o que prova o trabalho insano que esse camarada teve em redigi-lo. Foi resolvido dar um voto de confiança aos ditos delegados.

Empregados da Companhia Carris — Reuniu ontem esta assembleia geral do Sindicato, pelas 21 horas, estando as salas repletas de camaradas, que apreciaram as *démarches* da comissão de melhoramentos. Foi aprovada uma moção resolvendo aguardar durante mais uns dias que as suas reclamações sejam atendidas, mostrando-se porém a classe disposta a agir na ocasião em reconheça que as promessas não sejam porventura cumpridas. Mais resolveram não trabalhar aos domingos, sem que estes lhes sejam pagos a dobrar, desde o dia 1 de Novembro. Foi tirada uma quete em favor dos camaradas jovens sindicalistas, que rendeu \$514 a qual foi enviada ao seu destino.

CONVOCAÇÕES

União dos Sindicatos Operários de Lisboa — Esta união, faz ciente a todos os delegados, que devem comparecer a uma assembleia que se realizará na próxima segunda-feira, pelas 20 horas prefixas, para apreciar o relatório da actual comissão administrativa, e para eleição de nova comissão administrativa.

Federação do Livro e do Jornal. — Realiza-se hoje, como já foi anunciada, uma sessão de protesto contra a carestia da vida e de solidariedade aos camaradas presos por questões sociais, para a qual se convida toda a família gráfica e o operariado em geral.

Federação da Construção Civil. (Conselho Técnico) — Reúne hoje, às 20 horas, a comissão administrativa para assunto urgente.

Serventes de Pedreiro e Estuadores — As comissões de melhoramentos dos Bairros Sociais 1, 2 e 3 reúnem hoje, pelas 20 horas, na sede deste sindicato, afim de tratarem de um assunto de máxima importância.

Comissão Escolar da Construção Civil

Convidam-se todos os delegados a reunir hoje, pelas 20 horas.

Foguetes de Terra e Mar — A assembleia geral, reúne hoje, pelas 19 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos: Apreciação das *démarches* effectuadas para os últimos aumentos e outros assuntos de interesse para a classe.

Sindicato Unico Metalurgico — O secretário geral, para evitar faltas que prejudicam a acção do Sindicato, previne que não faltem, às 21 horas o Conselho Técnico e de Melhoramentos, devem a essa reunião assistir não só todos os seus antigos componentes como também os camaradas ultimamente nomeados pelas respectivas especialidades nas últimas reuniões.

Convocam-se também a reunirem hoje, à mesma hora, os camaradas eleitos nas últimas reuniões das especialidades e que representam o pessoal das diversas oficinas para se constituir a grande comissão de estudo de reclamações a enviar aos industriais.

O Secretariado convida todos os colaboradores a comparecerem na sede amanhã, sexta-feira, às 20 horas, pedindo que não faltem, pois de contrário estorvarão a acção do Sindicato e impedirão a regularidade na cobrança.

Pede também o secretariado a todos os camaradas que tenham em seu poder as comissões das senhas para a Caixa de Solidariedade que as venham entregar para o fim de regularizar as respectivas contas.

Estudadores e Decoradores — Para deliberar sobre a constituição do Sindicato Unico, apreciar um officio do governador civil, o regulamento da Caixa de Solidariedade e das Bolsas de Trabalho e os Estatutos da Federação Nacional dos Operários da Indústria da Construção Civil, reúne hoje a assembleia geral em segunda convocação.

Teatro S. Luiz

Ultimas representações da revista O Pê do Meia

Dobrado o Cabo das Cem, O Cabo da Boa-Esperança, A Revista, esperança tem De que as duzentas alenqua Pode mesmo ir mais alem Com denodo e com pujança .. Nessa carreira ferida, Quem sabe se chega ás mil!

As greves

Greve numa fábrica de cortiça — Injusta determinação dum industrial

Os operários corticeiros, quadros da fábrica de cortiça Paiva, Irmão & C.ª Limitada, em Alcantara, abandonaram ontem o trabalho em consequência dos referidos proprietários terem baixado o preço da mão de obra nos quadros de 21 linhas. Estes quadros eram pagos ao preço de \$63 centavos por mil, calibre de 10 1/2 x 11, pretendendo agora os proprietários pagar os mesmos quadros, com diferença de linha e meia em calibre, ao preço de \$45 centavos o que dá uma diferença de 18 centavos, por mil e, que representa uma diferença numa fôrça semanal para cerca de cinco escudos.

Os referidos operários fazem, por este meio sciência a todos os seus camaradas quadros que não devem trabalhar nesta fábrica e naquelle calibre de quadros por menos de \$50 centavos os quadros de 8 1/2 x 9 1/2, e 70 centavos os quadros de 10 1/2 x 11 linhas.

Soldadores de Olhão

Terminou ontem a greve dos soldadores de Olhão, tendo sido atendidas as suas reclamações, entre elas a do aumento de dez centavos na secção de ferramentais.

Termina com vitória a greve dos tecelões de seda

Os operários de tecidos de seda, já retomaram o trabalho com o aumento de 40 e 50 % e o horário das 8 horas de trabalho, depois de duas semanas de luta.

Perseguições governamentais

Comissão Pré-Pressos por questões sociais

Reuniu a comissão, que continuou apreciando a situação dos camaradas ainda presos.

Registou o facto de ter saído ontem afiançado o camarada António Costa; recebeu uma carta do camarada José Maria Rebelo, preso no calabouço n.º 3 do governo civil, e outra do camarada Miguel Ribas, às quês dará o devido andamento. Atendeu algumas famílias que vieram pedir diversas explicações. Convidam-se os camaradas da Federação dos Empregados no Comércio e Ferrovários, a enviarem delegados a esta comissão, para assunto urgente.

Hoje realiza-se, pelas 21 horas, na sede da Federação do Livro e do Jornal, uma sessão de protesto contra as perseguições governamentais e a carestia da vida, à qual a comissão enviará um delegado.

Receberam-se mais as seguintes quantias: Operários do Arsenal de Marinha e Corderia Nacional: carpinteiros, 5321; fundição, 76; caldeiros, 4409; 4559; instalações electricas, 4505; foguetes e chegadores, 2530; construções navais, 3519; moldes, 1514; caldeiros de cobre, 4500; transportes, 2566; da respectiva associação, 25500; da Associação da Construção Civil de Bela, 570.

A comissão reúne hoje às 21 horas.

Na presidência do ministério

Com o presidente do ministério, conferenciaram ontem o ministro dos negócios estrangeiros, dr. Augusto de Vasconcelos, deputado Prestes Saleguiro, governador civil de Castelo Branco, que apresentaram um relatório de vários assuntos que representam importantes melhoramentos para o seu distrito e governador civil de Leiria que apresentou as suas despedidas, por partir hoje para aquella cidade.

ULTIMAS NOTICIAS

Continua a luta em volta de Petrogrado

A Alemanha lança um imposto sobre o capital que representa uma verdadeira expropriação

Rebentará em Novembro, na Europa, um movimento revolucionário de carácter social?

No Oriente Europeu

Negociações entre a Rússia e a Polónia, para troca de prisioneiros

VARSOVIA, 29. — Os jornais anunciam o inicio de negociações entre o governo polaco e uma comissão bolchevista, sobre a troca de prisioneiros. Segundo se diz, os bolchevistas teriam manifestado o desejo de estender as negociações aos outros estados. Outra comissão bolchevista, munida de poderes muito extensos, aguarda, segundo consta, em Smolensk, o convite do governo polaco para vir a Varsóvia. — *Rádio*.

Em que condições a Finlândia auxilia os reaccionários russos

PARIS, 29. — O «Temps», falando das informações enviadas pelo correspondente do «Times» em Helsingfors sobre as condições da intervenção da Finlândia na luta contra os bolchevistas, diz:

«A Finlândia tem, neste momento, três fins principais. Sob o ponto de vista politico, o reconhecimento da independência finlandesa pela Rússia; sob o ponto de vista financeiro, uma subvenção que se avalia em 100 milhões de francos; e sob o ponto de vista territorial, a cessão da Rússia do território de Potchongka, e uma parte considerável da Carélia Russa.» — *Rádio*.

E só intervirá depois de concluir um acordo com os russos, sancionado pelos aliados

LONDRES, 28. — (T. S. F.). — O correspondente do «Times» em Helsingfors dá algumas informações sobre as condições em que a Finlândia interviria contra os bolchevistas.

«O governo finlandês deseja cooperar com o general Yudenitch — diz o correspondente — a fim de assegurar a sua própria segurança e de se pôr em boas relações com os seus vizinhos. Contudo, não intervirá antes de ter concluído um acordo politico com os russos e de ter obtido a sanção dos aliados.

O acordo combinado em Junho, entre os generais Yudenitch e Mannerheim, é considerado como abolido, devido às tendências que os representantes da Rússia em Paris tem demonstrado de definir as condições estratégicas e politicas da intervenção da Finlândia.» — *Rádio*.

A Alemanha não reconhecerá qualquer governo russo senão quando acabar a guerra civil

BERMIM, 29. — (T. S. F.). — Uma nota officiosa declara que a Alemanha se deve manter absolutamente vis-à-vis da revolução que se faz actualmente na Rússia. Alem disto, a Alemanha deve abster-se de reconhecer qualquer governo russo enquanto durar a guerra civil. — *Rádio*.

Um politico tchecoslovaco censura a "Entente" por ter resolvido as questões europeias sem consultar a Rússia

PRAGA, 28. — O anterior presidente do conselho de ministros, dr. Kramarsh, uns dias antes da sua partida para França, e uma reunião do partido de esquerda nacional, declarou que era muito lamentável que se decidissem todas as questões europeias sem que a voz da Rússia fosse escutada, o que, na sua opinião, se faria sentir mais especialmente na questão de Tschien.

Segundo o dr. Kramarsh, unicamente a existência duma livre e democrática Rússia pode garantir o isolamento da Alemanha, e a solução dos problemas russos não deve ser deixada aos alemães pois correr-se-ia o perigo de que fizessem uso deste país para satisfazer unicamente as suas ambições. — *Rádio*.

O comunicado das tropas anti-bolchevistas, assinala alguns êxitos de pouca importância

REVAL, 28. — No sector de Psokof, de Gora-valdai, e Poroschi. As forças de Yudenitch que operam na região de Petrogrado occupam a linha de Michailovskaia e a estação de Li. Os bolchevistas retiraram com grandes perdas para a outra margem do Vellika e Gouveve. No sector de Petrogrado, 4 batalhões, 4 das nossas baterias e a nossa frota operaram dirigidos pelo almirante Pitka, comandante das forças navais da Estónia. Depois dum vivo combate contra as forças inimigas, com as 5 regimentos e 1.500 marinheiros chegámos às linhas fortificadas.

de Gora-valdai, e Poroschi. As forças de Yudenitch que operam na região de Petrogrado occupam a linha de Michailovskaia e a estação de Li. Os bolchevistas retiraram com grandes perdas para a outra margem do Vellika e Gouveve. No sector de Petrogrado, 4 batalhões, 4 das nossas baterias e a nossa frota operaram dirigidos pelo almirante Pitka, comandante das forças navais da Estónia. Depois dum vivo combate contra as forças inimigas, com as 5 regimentos e 1.500 marinheiros chegámos às linhas fortificadas.

de Gora-valdai, e Poroschi. As forças de Yudenitch que operam na região de Petrogrado occupam a linha de Michailovskaia e a estação de Li. Os bolchevistas retiraram com grandes perdas para a outra margem do Vellika e Gouveve. No sector de Petrogrado, 4 batalhões, 4 das nossas baterias e a nossa frota operaram dirigidos pelo almirante Pitka, comandante das forças navais da Estónia. Depois dum vivo combate contra as forças inimigas, com as 5 regimentos e 1.500 marinheiros chegámos às linhas fortificadas.

O rescaldo da guerra

A sorte do estado livre de Dantzig

BASILEIA, 29. — Segundo o «Deutsche Allgemeine Zeitung» o ministro dos negócios estrangeiros calcula que o Estado Livre de Dantzig deverá somente ser entregue aos aliados e seus associados, notificando esta interpretação à Municipalidade de Dantzig, a qual declarou reservar a sua determinação.

A «Gazette de Voss» sabe que um alto funcionario do ministério dos negócios estrangeiros ingles, chegará hoje a Dantzig, na qualidade do alto commissário intermediário. Tão depressa Dantzig seja proclamado Estado Livre será designado o alto commissário definitivo, que se supõe será igualmente inglês. — *Rádio*.

A revisão da paz de Versalhes

E' exigida pela «Tribuna» de Roma

BERLIM, 28. — Os diários alemães reproduzem um artigo da «Tribuna» de Roma, que exige a revisão do Tratado de Paz, por «se entregar a transmissões de alemães um dominio estrangeiro e por se negar aos italianos o porto de Fiume».

Diz o mesmo jornal que os aliados conseguiram isto do Presidente Wilson quando já não estava na posse de todas as suas energias intellectuais. — *Rádio*.

Ao passo que o presidente da República polaca ratifica

PARIS, 29. — Os jornais dizem de Varsóvia que o chefe de estado polaco, o general Pildausk ratificou o tratado de Versalhes. — *Havas*.

N.º 244 de A BATALHA Folhetim N.º 36

O CALVÁRIO

POR OCTAVE MIRBERU

VIII

Sem dades por isso, talvez, despertava em mim desejos nobres, entusiasmos sublimas... Insuficiências de um pouco das crenças, das ambições, dos vícios ativos da tua alma... Ensina-me a ler na natureza, a compreender-lhe a linguagem apaixonada, a sentir a emoção dispersa pelas coisas... Fazias-me tocar com o amor a beleza imortal... Dizia-me: «O amor está em toda a parte; em uma bilha de barro ou no larrapo que eu pinto... Uma sensibilidade, uma alegria, um sofrimento, uma palpitante, uma luz, um tremor, seja o que for de fugitivo que existe na vida; sentir e fixar isso com cores, palavras ou sons, é amar... O amor, é o esforço do homem para a criação... Ah! os meus sonhos, a minha embriaguez de ver, as minhas dúvidas, as mi-

nhas santas angústias! Lembra-te delas?... E vê tu o que eu fiz de tudo isso... Quis amor, e procurei a mulher, a matadora do amor... Partiu com asas, ébrio de espaço, de azul, de claridade!... E não sou mais do que um porco imundo, espolado na lama, com o focinho voraz e os flancos sacudidos por cios impuros... Como vês, Lirat, estou perdido, completamente perdido, e é preciso que me mate!... Então, Lirat aproximou-se de mim e pôs-me as suas mãos sobre os ombros. —Estás perdido, dizes tu!... Quando se é da tua raça, a vida dum homem nunca está perdida!... E' preciso matar-te?... Acaso, um doente de febre tifóide, grita: «E' preciso matar-me!» Não; diz: «E' preciso curar-me!» Tens febre tifóide, meu pobre amigo... cura-te... Perdi-lo!... mas não existe um crime—pensa bem—um crime, por mais monstruoso e baixo que seja, que não possa resgatar-se com o perdão... Não com o perdão de Deus, não com o perdão dos homens, mas com o nosso próprio perdão, que é o melhor, sendo o mais difícil de obter... Perdido! Ouvi-la, meu caro Mitiú, e sabes tu em que eu pensava?... Pensava em que tens a mais bela, a mais nobre alma que eu conheço... Não! Um homem que se acusa como tu o fazes... um homem que põe na confissão das suas faltas o tom dilacerante que tu puseste... um homem assim, não é um homem perdido... Pelo contrário, regressa à vida, está perto da redenção... O amor passou

sobre ti e enleou-te tanto, precisadamente por teres uma alma generosa e delicada... Pois bem! E' preciso lavar esse todo... e eu sei onde existe a água que o apague... Vais partir daqui, deixar Paris?... —Lirat!—supliquei eu.—Não me percas que parta! Vinte vezes o tenho tratado, mas não posso. —Vais partir!—repetiu Lirat, cujo rosto, de súbito, se nublou.—Alas, enamei-me, e és um canalha! E acrescentou: —Há, no fundo da Bretanha, uma aldeia de pescadores chamada Le Plo'h... O ar é puro, a natureza magnífica, o homem rude e bom. E' para lá que vais viver, três meses, seis meses, um ano, se o coração te sufocar, chora, chora... Principalmente nada de fraquezas, nada de sonhos, nada de leituras, nem uma palavra escrita sobre as rochas ou traçada sobre a areia... Não penses, não penses em coisa alguma!... Nessas ocasiões, a literatura e a arte são más conselheiras; depressa te arrastariam ao amor... Uma actividade incessante de membros, ocupações

A BATALHA

de carroceiro, a carne quebrantada pelos esforços das fadigas, o cérebro açoitado, aturdido pelo vento, pela chuva e pelas rajadas... Afirma-te: voltarás de lá não só curado, mas também mais forte que nunca, melhor armado para a luta... E ficarás vingado do monstro... Ficarás pago da tua fortuna!... Tenho-te inveja, desejaria ir contigo... Vamos, meu caro Mitiú, um pouco de coragem!... Anda! —Sim, Lirat, tens razão... E é preciso partir... —Pois bem, anda! —Partiré amanhã, juro-te! —Amanhã?... Ah! Amanhã! Ela vai entrar, não é verdade?... E tu vais cair-lhe nos braços... Não, anda! —Deixa-me esquecer-lhe!... Apesar de tudo, não posso deixá-la assim, sem uma palavra, sem um adeus... Olha, Lirat: apesar dos sofrimentos e das vergonhas, há recordações felizes, horas abençoadas... Ela não é má... Não sabe o que faz, eis tudo... Mas ama-me... Eu irei, prometo-te que vou... Mas concede-me um dia... Um dia só... Não é muito um dia, visto que não a vereis mais! Ah! um dia só! —Não, vem! —Lirat!... Meu bom Lirat!... —Não! —Mas não tenho dinheiro!... Como queres tu que eu parta, sem dinheiro? —Ainda tenho o bastante para a tua viagem... Lá em baixo te dou... Vem! —Deixa-me levar a mala, ao menos! —Eu tenho meias e barretes de lã... E' disso que precisas... Vem!

Arrastou-me. Sem ver nada, quasi sem compreender, atravessei o aposento, amparando-me aos móveis... Não sofria, porque não tinha a consciência de coisa alguma; caminhava atrás de Lirat com os passos pesados, com o modo passivo dos animais que são conduzidos ao matadouro... —Então, o chapéo? —Era verdade! Ia sair sem chapéo... Parecia-me que abandonava, que deixava atrás de mim uma parte do meu ser; que as coisas que via, e no meio das quais tinha vivido, morriam uma após outra, à medida que eu passava diante delas... O combóio partia às oito da noite, Lirat não me deixou em todo o resto do dia. Querendo, sem dúvida, ocupar-me o espírito e conservar em tensão a minha vontade, falava-me fazendo grandes gestos; mas eu não ouvia mais do que um ruído confuso, irritante, que me zumbia aos ouvidos, como um vôo de mosca... Jantámos em um restaurante, perto da estação de Montparnasse. Lirat continuava a falar, maquinando-me com gestos e palavras, traçando sobre a mesa, com a faca, linhas gráficas extravagantes. —Repara bem, é ali!... Depois, segues a costa e... —Dava-me, creio eu, explicações relativas à minha viagem, ao meu exílio... Citava-me nomes de aldeias e de pessoas... A palavra *mar*, era pronunciada incessantemente, semelhante ao ruído de calhãos removidos pelas vagões. —Mas, não te esqueces?

E sem saber exactamente de que se tratava, respondi: —Sim, sim, não me esquecerei. —Só na estação, naquela vasta estação, cheia de gente que se empurrava, tive verdadeira consciência da minha situação... E experimentei uma dor horrível. Ia então partir! Estava então tudo acabado!... Nunca mais tornaria a vê-la, nunca mais! Nesse momento, esquecia os sofrimentos, as vergonhas, a minha raiva e a irreparável conduta de Lirat, para só me lembrar de breves instantes de felicidade; e revoltava-me contra a injustiça, que me separava da minha bem amada... Lirat dizia: —E depois, se tu soubesses como é encantador viver entre os humildes... estudar a sua existência pobre e digna, as suas resignações de mártires, os seus... —Pensei em iludir a sua vigilância, em fugir, de repente. Uma esperança louca definha-me... Dizia a mim mesmo: «Celestine deve ter advertido Juliette da ideia de Lirat; deve ter-lhe dito que fuit arrastado à força... Ela adivinharia que sucede alguma coisa horrível; que estou nesta estação, que vou partir... E correrá aqui... Seriamente, julgava...» Acreditava isso tanto que examinava a gente que entrava pelas portas abertas, espreitava os grupos, interrogava as filas apressadas de viajantes estacionados diante das bilhetarias... E se qualquer mulher elegante aparecia, ficava trêmulo, quasi corria para ela... Lirat prosseguia: —E há quem tenha tratado de ver

tos, esses heróis... Ah! verás esses brutos magníficos com as suas mãos callosas, e os seus olhos cheios de infinito... Já no cais, ainda eu esperava a vinda de Juliette... Certamente, que, dentro dum segundo, ela apareceria, pálida, desfigurada, suplicante, estendendo-me os braços: «Meu Jean, meu Jean, eu eri uma mulher má, perdoá-me!... Não vás, não me abandones... Que queres que eu faça sem ti?... Oh! volta, meu Jean, olha-me!» E os vultos apressavam-se, metiam-se nos vãos... Sombras fantásticas rastejavam, quebrando-se nas paredes; e elevavam-se, sobre a abóboda, núvens de fumo, esbranquiçadas... —Abraça-me, meu caro Mitiú!... Abraça-me... Lirat estreitou-me contra o peito... —Escreve-me, logo que chegares... Adeus! —E, empurrando-me para a rua, fechou a porta... —Um silvo, depois um rodar surdo... Depois, luzes que se perseguiam, coisas que fugiam... Depois, mais nada; apenas a noite negra... Porque não vi Juliette?... Porque?... E, distintamente, no meio das salas espalhadas sobre os tapetes, no seu quarto de vestir, diante do espelho, com os ombros nus, eu vi que ela se acudia sobre o rosto uma borla com pó de arroz... (Continua.)

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e meclais em cores lindíssimas, ormatos dos mais afamados fabricantes estrangeiro

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bo. Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

BRIQUETTES DE S. PEDRO DA COVA

Pedidos ao agente exclusivo

E. DE AGUIAR

RUA DOS CORREIROS, 210

TELEFONES: 4340 e 3550

Execução de encomendas imediatas ao mais baixo preço do mercado.

COMPANHIA DE SEGUROS A NACIONAL

Sede na sua propriedade

Avenida da Liberdade, 14, Lisboa

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

CASA

Braco de Prata ou Poço do Bispo

Precisa-se para habitação, dá-se trépasso. Carta à rua dos Fanqueiros, 33, 3.º, esquerdo.

Quereis fazer economias?

COMPRA NA

Louçaria do Poço Novo

Louças esmaltadas, vidros, jarros, candieiros, faianças, porcelanas, etc., etc. Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana. Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico.

Apesar dos preços resumidos marcados nos artigos, os leitores de «A Batalha», tem o desconto de 6% (sendo 3% a favor do jornal).

Satisfazem-se encomendas para a província — ilhas e colónias —

Largo do Poço Novo, 22 — Lisboa

(Junto da C. do Comburo, defronte da Palmeira)

Atenção

Frank Wordsworth Donisthorpe, proprietário da patente de invenção n.º 9906, para «Aperfeiçoamentos da cinematografia a cores ou que a ela dizem respeito», concedida a 22 de Outubro de 1917, desejando aproveitar o mais possível no país o seu invento, declara que se prontifica a conceder licenças para o gozo parcial de privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Abel & Imray, 29, Southampton Buildings, London.

PATENTES

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração das n.ºs 9379 e 9381, concedidas em 18 de Outubro de 1916, para «Moldes para a construção de casas monolíticas». Informação: A. Dornellas, agente official da Propriedade Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro — Lisboa.

Vapor «Peninsular»

Sairá em 7 de Novembro, para Príncipe, S. Tomé, Loanda, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Não recebe passageiros

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, trata-se nos escritórios da

Sompanhia Nacional de Navegação

Em Lisboa: Rua do Comércio, 85. No Porto: Rua da Nova Aliandega, 76, 1.º.

Caixa de Pensões do Arsenal de Marinha

AVISO

De harmonia com a doutrina da alínea c) do número 2.º do artigo 40.º e ainda com o disposto no artigo 81.º, convoco os associados a reunir em assembleia geral extraordinária no dia 13 de Novembro, pelas 17 horas, na sala da Escola Profissional, para a seguinte

Ordem dos Trabalhos

1.º—Votar o parecer da comissão nomeada para se pronunciar acerca da conveniência de ser alterado o Estatuto e nomear a comissão elaboradora dessas alterações.

2.º—Resolver sobre a concessão da pensão instituída pelo falecido conselheiro n.º 190 Mário Augusto de Sousa.

Lisboa, 29 de Outubro de 1919.

O presidente da mesa

a) Manuel Fernandes Neto

OURO!!!

Mais barato e não se paga feição — Só milagre!!!

OURO

Compre na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.ª mão renovados com pouco feição.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Galoias

TELEFONE 3676

Tuberculose, anemia, falta de forças e de apetite: Nucleocalcina

Parmácia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

Lisboa 476

PAPELARIA

Viuva de Manuel da Costa Marques & C.ª Limitada

Rua do Ouro, 36

Telefone 2.676-C.

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS PARA ES-CRITORIO

NOTAS & COMENTÁRIOS

por PERFEITO DE CARVALHO

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Reumatismo

Seja elle de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certissima e em poucos dias sentindo-se prontos alivios logo em seguida ás primeiras vezes que se uzar. Cada tubo 1\$50, pelo correio mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, r/c. D. (ao Largo da Es-trela)

TUBO

de chumbo novo para Agua e Gás.

Tubo de ferro fundido para algerozes de 4".

Zinco em barra para galvanização de cavilhas.

Aço francês especial para minas 1" 1/4 oitavado.

Rodas Decauville novas.

Francheta de ferro 1" x 3/16.

Meia cana 1" 1/2 x 1/2.

Folhas novas de molas.

Vergalhão de ferro novo 1" 3/4 quadrado.

Ferragem diversa para navios.

Paus de carga.

Um motor a gaz pobre completo Stocport 30 HP.

Serra circular com mesa de ferro.

Uma ventoinha 7" x 3/4.

Duas enfardadeiras para palha.

Uma enfardadeira para cortiça.

Madeira para caixas de exportação.

Taboado diverso.

Cimento marca TE-NAZ.

Carbureto A e B.

Vende: A. B. dos Reis.

Caixas do Sodr, n.º 52 — Tel: C. 4317.

"A BATALHA"

DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ

Redacção e administração

CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.ª

Lisboa — PORTUGAL

Enderêço telegráfico — Talhaga — LISBOA

ASSINATURAS

Pagamento rigorosamente adiantado

Lisboa: 1 mês, \$60 — Portugal, Ilhas, Colónias e Espanha, 3 meses, 1\$70; 6 meses, \$340; 1 ano, \$680. Territórios da União Postal: 6 meses, \$420; 1 ano, 10\$40.

Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importância. — A despesa da cobrança que tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao preço da assinatura.

ANÚNCIOS

Recebem-se, bem como reclamações, avisos, comunicados e qualquer outra publicação idêntica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves, Americana, etc.

Comunicados e anúncios, quando contêm acusações a particulares ou relativos à vida privada seja de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração de A Batalha de recusar anúncios ou qualquer outra matéria paga quando, por motivo de ordem moral, entenda dever recusar.

A cargo do anunciante o imposto de selo, 2 centavos

Aceitam-se anúncios de todo o país, ilhas, colónias e estrangeiro.

TABELA DE PUBLICIDADE

Artigos, reclamações e comunicados, 3.ª página, cada linha..... \$30

Idem, 4.ª página..... \$20

Anúncios por contrato, abatimentos especiais.

Bolsim de trabalho: anúncios até 8 linhas, por intermédio das associações ou seus sindicatos, procurando emprego, gratis.

De Precisa-se trabalhadores ou empregados, 8 centavos cada linha.

Comunicados e avisos, 10 centavos.

Comunicados de carácter operário, preços especiais.

A marcação dos anúncios é feita pelo linômetro de corpo 6.

CHAPELARIA LUZITANA

Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e dumha solidez capaz de resistir a todos os vasos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

Biblioteca de A BATALHA

LEITURA QUE RECOMENDAMOS.

Adrian del Vale — Jesus na guerra.....	\$50	Krapotkina: Os bastidores da guerra.....	\$03	Tolstói: A próxima revolução.....	\$30
Albert — O amor livre.....	\$50	— A conquista do pão.....	\$50	— A escravidão moderna.....	\$40
Alfredo N. Dias — A Razão (poemeta social).....	\$05	Palavras dum revoltado.....	\$50	— Pão para a boca.....	\$20
Berthelot — Evangelho da Hora.....	\$05	A grande revolução (2 vols.).....	\$100	— Acelerado.....	\$30
Carvalho — Nem Deus nem Diabo.....	\$30	Em volta duma vida.....	\$105	Varennes — O terrorismo em França.....	\$70
Claro — Oração da fome.....	\$18	A anarquia — Sua filosofia, seu ideal.....	\$20	Zola: A taberna (3 v.).....	\$120
Dufour — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vols.).....	\$100	Landauer — A Social Democracia na Alemanha.....	\$02	— A obra (2 v.).....	\$80
Delaisi — Os financeiros, os políticos e a guerra.....	\$05	Leone — O sindicalismo.....	\$50	— A terra (2 v.).....	\$80
Delessalle — A Confederação do Trabalho.....	\$03	Libertas — O rei e o anarquista.....	\$03	— Alegria de viver (2 v.).....	\$80
E. Silva — Teatro livre e arte social.....	\$05	Lima (Adolfo): Educação e ensino.....	\$40	Lourdes.....	\$105
Etievant — A minha defesa Gorki:	\$05	O movimento operário em Portugal.....	\$20	A SEMENTEIRA — 4.º ano e até ao último número da 1.ª série, 16 números, 123 páginas de sociologia, biografia, gravuras, etc.....	\$30
Os vagabundos.....	\$40	Malatesta: Em tempo de eleições.....	\$02	Os 2 primeiros anos da 2.ª série, 1916-1917, com tintina e variada colaboração, canções revolucionárias com música, trovas sociais, teatro, gravuras, etc., além de cerca de 400 receitas, fórmulas e conselhos, um volume de 384 páginas, solto.....	\$50
Os degenerados.....	\$40	— Entre camponeses.....	\$10	Os 4 anos da 2.ª série (1916 a 1919) 656 páginas.....	\$100
Scenas de família.....	\$40	A política parlamentar no movimento socialista.....	\$02	FOTOGRAVIAS (em papel coucho), de Bakunine, Berthelot, Caferio, Darwin, Faure, Ferreira, Gori, Lorenzo, Morris, Paeppe, Proudhon, Reclus, Sudermann, Stepniak, cada.....	\$02
A mãe.....	\$65	Marx — O capital.....	\$50	O ZE (Número comemorativo do 1.º de Maio 1919)	\$02
Angústia.....	\$30	Molinari — Problemas sociais.....	\$25		
Na prisão.....	\$40	Nordau: A mentira religiosa.....	\$20		
Os ex-homens.....	\$30	— As mentiras convencionais da nossa civilização (2 vols.).....	\$50		
		Prat e Briand — Sindicalismo e greve geral.....	\$25		
		Ribeiro — O sentido de viver (versos).....	\$40		
		Roland — A Rússia Nova.....	\$10		
		Salgado — Mentiras religiosas.....	\$45		

Satisfazem-se todos os pedidos destas e de outras publicações, quando acompanhados das respectivas importâncias, e dirigidos à administração de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.ª

LISBOA — PORTUGAL

— ASFALTO —

Execução rápida de qualquer trabalho na provincia e em Lisboa. Único preservativo contra a humidade e saure das paredes.

R. Vitorino Damasio, 16 e 18 (Ao Jardim de Santos) (915)

Tel. 3799 José A. Alves

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Leilão

Em 12 de Novembro próximo futuro e dias seguintes até 11 horas por intermédio dos agentes de leilões srs. Casimiro C. da Cunha & Sobrinho, Succesores, na estação desta Companhia em Lisboa, Caixas dos Soldados, e em virtude do Aviso do Publico P. 2001 de 14 de Março de 1918, e do Artigo 113 da Tarifa Geral, proceder-se-á à venda em hasta publica de todas as peças e acessórios não reclamados prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los pagando o seu devido a Companhia, para o que deverão dirigir-se a Reparação e Reclamações e Investigações na estação de Caixas dos Soldados, todos os dias úteis até 11 de Outubro de 1919 inclusive, das 10 às 16 horas.

Lisboa, 25 de Outubro de 1919.

O director geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

EXPLORAÇÃO

Fornecimento de uniformes

Pelas 15 horas do dia 30 do corrente mês de Outubro, na estação Central de Lisboa (Rossio) perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas até aquela hora as propostas recebidas para o fornecimento de uniformes para o pessoal de estações, trens e revisão, até 31 de Dezembro de 1920.

As condições para esta arrematação estão patentes na Reparação do Pessoal da Exploração (estação de Lisboa-Santa Apolonia) todos os dias úteis desde as 10 até as 16 horas.

A propostas deverão ser enviadas à Direcção Geral da Companhia (estação de Santa Apolonia) em sobrescrito fechado e com a indicação exterior seguinte:

Proposta para o fornecimento de uniformes

Deposito provisório a fazer na Caixa da Companhia — Esc. 10090.

Lisboa, 8 de Outubro de 1919.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

TRABALHADORES:

Lêdo A Aurora

Quinzenário de propaganda libertária

Redacção e administração

RUA DO SOL, 131

PORTO — PORTUGAL

A' venda nos quiosques, tabacarias e na administração de A Batalha

Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Ribes Marede & Borges, S. res 67, Rua do Bomjardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C.ª

Rua da Alfindega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3-60 caixinhas (25 grozas):

Fósforos de enôbre 36\$00 ou \$01 por caixinha; ditos Amorfos, 72\$00 ou \$02 ditos de Cera Comum, 72\$00 ou \$02 ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$04; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 10/100, seja qual for o número de grozas pedidas.

Quaisquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139 — LISBOA

CASA DE FERRO VELHO

preferir sempre esta casa

Estrada de Sataum, 84 (Arroios)

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

SERVIÇO DE SAUDE

Concurso para enfermeiros

Perante o Serviço de Saude desta Companhia está aberto por 15 dias, a contar de data deste anúncio, o concurso documental e prons práticos para o preenchimento de 4330 mensais com casa de residência, respectivo abono de 80000 annuaes.

As condições do concurso podem ser pedidas ao Chefe do mesmo Serviço na estação de Santa Apolonia, das 10 às 17 horas.

Lisboa, 21 de Outubro de 1919.

O Director Geral da Companhia

(a) Ferreira de Mesquita.

AVISO AO PUBLICO

Remessa do trapo

Desde a data do presente, e até aviso contrário, as estações de Companhia até, pinho, ambas inclusivé, poderão aceitar a massa de trapo com destio ao estatuto das linhas portuguesas sem apresentação de documento que prove ter sido desinfectado. Fica pelo presente anulado o Aviso n.º Publico B. 2.889 de 16 de Fevereiro de 1918.

Lisboa, 21 de Outubro de 1919.

O Director Geral da Companhia,

Ferreira de Mesquita.